

## AVALIAÇÕES ACADÊMICAS EM PERÍODO DE PANDEMIA

Taísa Guimarães de Souza<sup>I</sup>  
Angélica Fátima Bonnati<sup>II</sup>  
Celso Ricardo Ferreira<sup>III</sup>  
Cor Jesus Fernandes Fontes<sup>IV</sup>  
Fernando Drobrachinski<sup>V</sup>  
Mona Lisa Rezende Carrijo<sup>VI</sup>  
Naudia da Silva Dias<sup>VII</sup>

### Introdução

Segundo a Unesco<sup>1</sup>, em 2020, cerca de 91% dos alunos tiveram suspensas suas atividades presenciais no mundo. Durante o período da pandemia do COVID 19, muitas adaptações no ensino aprendizagem foram realizadas, tanto na inserção de ferramentas digitais, como nas formas de avaliação.

As formas de avaliação passaram a ser acompanhadas por meio de métodos síncronos, que quando realizados por questionários on-line pareciam mais fáceis de serem realizados, visto que a grande maioria dos estudantes podiam facilmente pedir ajuda ou mesmo copiar durante a sua realização, permitindo então, mais técnicas de fraude entre os estudantes, o que desafiava de forma direta as estratégias de supervisão dos professores<sup>2</sup>.

O ano de 2021, trouxe consigo a vacinação da população como principal forma de prevenção, bem como a adequação de equipamentos de proteção individual e melhores meios terapêuticos para lidar com os casos graves da doença, fato que permitiu o retorno das atividades acadêmicas de forma híbrida. Este relato de experiência, tem como objetivo relatar a percepção docente das atividades avaliativas de forma presencial.

- I. Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- II. Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva. Professora do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- III. Enfermeiro, Mestre em Saúde Coletiva. Professor do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- IV. Médico. Doutor em Medicina Tropical. Professor do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- V. Farmacêutico. Doutor em Bioquímica Toxicológica. Professor do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- VI. Enfermeira. Mestre em Educação. Professora do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- VII. Enfermeira. Doutora em Biologia Animal. Professora do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.

### **Descrição**

Com a pandemia, as tutorias passaram a ser realizadas de modo emergencial de forma on-line, bem como as atividades avaliativas. Num primeiro momento foram realizadas arguições orais de temas previamente sorteados, em seguida foi determinado como padrão que fossem realizadas via formulário do Google *Forms*. Os alunos tinham uma hora para realizarem as provas, como regra deveriam desligar seus aparelhos eletrônicos e permanecer conectados na chamada via aplicativo do Zoom, acompanhados por seu respectivo tutor e toda sua turma, com câmeras e microfones ligados durante o período de aplicação.

No segundo semestre de 2021, com todos alunos e docentes devidamente vacinados, com queda das taxas de transmissão da COVID 19, mesmo as tutorias sendo realizadas através das ferramentas digitais, as avaliações passaram a ser presenciais. Para uma turma que começou o curso de graduação de Medicina durante a pandemia, essa seria sua primeira experiência de provas presenciais.

Os alunos ao chegarem na instituição deveriam realizar a higienização das mãos, passar pela triagem, onde era aferida a temperatura e questionados sobre sinais prévios do COVID 19 e ao adentrarem eram orientados a evitar aglomerações. Para a realização da avaliação foram divididos em pequenos grupos, bem como permanecer em sala de aula com a máscara. As avaliações decorreram no período de 1h e 30 minutos.

### **Conclusão**

Ao realizarem as atividades avaliativas de forma on-line as notas eram satisfatórias, entretanto muito se questionava sobre a realidade desse resultado, visto que no domicílio, o aluno poderia burlar o sistema, utilizando de meios de pesquisas para auxiliá-los, fato que dificilmente poderia ser notado pelo docente que acompanhava a avaliação.

Ao retornarem de forma presencial, notou-se grande ansiedade tanto para os alunos quanto para os docentes, visto que mesmo com uso de equipamentos de proteção individual, ainda poderiam ter riscos de transmissibilidade da doença, bem como pelo resultado das avaliações

**ANAIS DO 4º WORKSHOP DE BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO  
CURSO DE MEDICINA  
( ISSN 2595-8100 )**

presenciais em um grupo que estava adaptado a realizá-las virtualmente. Nenhum caso de COVID 19 foi notificado após a avaliação, o que demonstrou que as medidas de precaução adotadas foram bem-sucedidas.

Quanto às notas, foi evidenciado que voltaram para o padrão pré-pandemia, com mais resultados insatisfatórios em uma parte considerável não conseguiu a nota média da disciplina. Este fato, demonstrou a necessidade das avaliações presenciais, visto que o aluno deveria compreender a necessidade de ampliar seus estudos e sua capacidade de autoavaliação do seu processo acadêmico. Deste modo, ficou claro que a pandemia impactou no processo de avaliação do aluno, e que há necessidade da construção de parâmetros avaliativos para modalidades digitais mais eficazes.

**Palavras-Chave:** Pandemia. Ensino. Medicina.

### **Referências**

1. UNESCO - United Nations Educational, Scientific And Cultural Organisation] COVID-19 Educational disruption and response. Paris: Unesco, 30 July 2020a. Disponível em: <http://www.iiep.unesco.org/en/covid-19-educational-disruption-and-response-13363> Acesso em: 22 maio 2020.
2. Nobre, A. Explorando desafios pedagógicos digitais no ensino profissional durante a pandemia da COVID-19. Rede, v.8n.1(1),1–16. 2021